

EDUCAÇÃO: INTERAÇÃO ENTRE A BIOLOGIA DO INDIVÍDUO, AS NECESSIDADES DA TAREFA E AS CONDIÇÕES DO AMBIENTE

Vando Golfetto*

Universidade Norte do Paraná/UNOPAR – BRASIL
E-mail: vando.golfetto@hotmail.com

Resumo: Estudos apontam que a Educação Física através do movimento humano, com brincadeiras e a ludicidade contribuem positivamente no desenvolvimento motor das crianças inseridas na educação. O desenvolvimento motor é um processo contínuo, que envolve as mudanças da motricidade ao longo da vida e dependem da interação entre a biologia do indivíduo, as necessidades da tarefa e as condições do ambiente. A educação infantil é a fase em que as crianças estão em pleno desenvolvimento e constroem sua base motora. A educação física por meio de estudos do movimento humano propõe estímulos no desenvolvimento integral do aluno em seus aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e afetivos sociais. O objetivo deste artigo é analisar a importância da Educação Física na Educação Infantil para o desenvolvimento motor das crianças.

Palavras-Chave: Desenvolvimento motor. Educação Física. Aprendizagem. Educação Infantil. Desenvolvimento Humano.

Abstract: Studies show that Physical Education through the human movement, with games and playfulness contribute positively to the motor development of children in education. Motor development is a continuous process, which involves changes in motor skills throughout life and depends on the interaction between the individual's biology, the needs of the task and the conditions of the environment. Early childhood education is the phase in which children are in full development and build their motor base. Physical education through studies of the human movement proposes stimuli in the integral development of the student in its physical, psychological, cognitive and social affective aspects. The purpose of this article is to analyze the importance of Physical Education in Early Childhood Education for children's motor development.

Keywords: Motor development. Education Physical. Learning. Childish Education. Human development.

Resumen: Los estudios señalan que la Educación Física a través del movimiento humano, con juegos y diversión contribuye positivamente al desarrollo motor de los niños en la educación. El desarrollo motor es un proceso continuo, que implica cambios en las habilidades motoras a lo largo de la vida y depende de la interacción entre la biología del individuo, las necesidades de la tarea y las condiciones del entorno. La educación de la primera infancia es la fase en la cual los niños están en pleno desarrollo y construyen su base motora. La educación física a través del estudio del movimiento humano propone estímulos en el desarrollo integral de los estudiantes en sus aspectos afectivos físicos, psicológicos, cognitivos y sociales. El propósito de este artículo es analizar la importancia de la educación física en la educación de la primera infancia para el desarrollo motor de los niños.

Palabras Clave: Desarrollo motor. Educación Física. Aprendizaje. Educación infantil. Desarrollo humano.

* Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo/UPF. Especialista em Metodologia de Ensino em Educação Física. Especialista em Treinamento Desportivo. Docente de Educação Física na Universidade do Norte Paranaense/UNOPAR. Educador Físico na Secretaria de Educação e Esporte de Quatro Pontes-BR. <http://lattes.cnpq.br/1127999221601727>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0518-123X>. vando.golfetto@hotmail.com

1. Introdução

O desenvolvimento motor é um processo contínuo, desde o nascimento até a morte e que envolve todos os aspectos do comportamento humano. Na infância, as crianças de forma espontânea, realizam muitas atividades motoras como correr, saltar, arremessar, entre outras, sendo estas denominadas de habilidades motoras fundamentais. Estas habilidades estão nos esportes, nos jogos e nas brincadeiras, sendo classificados em três estágios bem acentuados na literatura: estágio inicial, elementar e maduro (GALLAHUE; OSMUN; GOODWAY, 2013).

A educação infantil é uma fase muito importante para a criança, é nesse período que o organismo adquire habilidades sensório-motoras que serão necessárias para o exercício de atividades mais complexas como uso da linguagem, da leitura e da escrita.

Diversas são as formulações teóricas que tem concentrado interesse no estudo nessa fase humana. Quase todas as teorias do desenvolvimento humano enfatizam que a idade pré-escolar, e de fundamental importância na vida humana, por ser esse período em que a personalidade do indivíduo começa a tomar formas claras e definidas (ROSA, 1986).

De acordo com Fonseca (2004), dentro do contexto escolar a educação física tem um papel de grande importância, uma vez que as atividades, exercícios e brincadeiras, dentre outras práticas vivenciadas nas aulas, promovem o desenvolvimento e aprimoramento dos campos cognitivos, motores e afetivos.

É na infância que as crianças constroem sua base por meio das vivências e experiências com movimentos corporais e a experiência motora favorece o amplo desenvolvimento dos diferentes componentes da motricidade, como a coordenação, o equilíbrio e o esquema corporal, fundamental na infância, para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas (MEDINA; MARQUES, 2010).

Magalhães, Kobal, Godo (2007), afirmam que na faixa etária da educação infantil (2 a 7 anos), é a fase da aquisição dos movimentos fundamentais que vão construir a base das aquisições posteriores. Além disso os autores relatam que a experiência motora adequada reflete na alfabetização e raciocínio lógico de forma que favorece a leitura e a escrita.

Para que a experiência motora ocorra de forma adequada na educação infantil, é necessário que a escola ofereça um ambiente diversificado, com situações que propiciem meios para a resolução de problemas, uma vez que o movimento se apresenta e se aprimora através desta interação, das mudanças individuais e da tarefa motora (MEDINA; MARQUES, 2010).

Neste contexto, este artigo está voltado para o ensino da educação física na educação infantil, e tem como eixo de estudo, analisar a importância da educação física para o desenvolvimento motor e crianças da educação infantil, devido à relevância que o desenvolvimento motor tem na infância, acreditando que as crianças a partir do domínio do próprio corpo criem gosto pela atividade física e tenham hábitos saudáveis futuramente.

2 Desenvolvimento motor

O desenvolvimento motor para Gallahue, Ozmun, Godway (2013), é um processo contínuo que envolve as mudanças da motricidade ao longo da vida e depende da interação entre biologia do indivíduo, as necessidades da tarefa e as condições do ambiente, além de envolver todos os aspectos do movimento humano.

Segundo Magalhães, Kobal, Godo (2007), movimento é a forma de comunicação predominante na vida humana. É a primeira maneira que o bebê utiliza para se comunicar, através do movimento reivindica algo, organiza-se, descobre a relação com o mundo, objetos e pessoas.

O movimento humano pode ser classificado em categorias, conforme suas características funcionais: movimento de estabilidade, locomoção, manipulação e combinadas (GALLAHUE, OZMUN, GODWAY 2013).

Os autores referem-se aos movimentos de estabilidade como movimentos de equilíbrio e postura contra a força da gravidade para sua localização; locomoção, movimentos que envolvem mudanças na localização do corpo e no espaço (caminhar, correr, pular); manipulação dividida em motora ampla que refere-se a força em receber ou lançar objetos (arremessar, chutar, rebater um objeto, driblar) e fina que envolve a utilização da musculatura intrínseca da mão (costurar, escrever, cortar com a tesoura, digitar); e combinadas, relacionadas a movimentos que podem ter as três características como pular corda (pular = locomoção; girar a corda = manipulação e equilíbrio = estabilidade).

O processo de desenvolvimento motor ocorre ao longo da vida e sofre constantes mudanças em resposta as tarefas do dia a dia. Para melhor entender este processo, os autores dividem o desenvolvimento motor em fases e estágios.

A primeira fase é do movimento reflexo onde é possível observar desde o nascimento que a criança apresenta algumas pequenas movimentações, denominados de movimentos reflexos que, geralmente se originam de estímulos diversos provenientes do meio externo, como som, luz, toque ou posição do corpo (GABBARD, 2008). Ainda para o autor alguns dos reflexos são bastante simples e mediados ao nível da medula espinhal, outros são mais complexos e exigem a integração dos centros do tronco cerebral, os labirintos, e outros centros nervosos em desenvolvimento.

Nos trabalhos de Gallahue; Ozmun (2001), Harrow (1983) e Gabbard (2008), os primeiros movimentos que o feto faz são classificados como reflexos, movimentos involuntários controlados subcorticalmente, ao passo que, provavelmente venham a formar a base para as seguintes fases do desenvolvimento motor. Estes consideraram os comportamentos de sucção, o giro da cabeça, contração muscular rápida, preensão e caminhada como sendo reflexos da criança.

Para Azevedo, (2012), o estágio de codificação de informações vai do nascimento aos quatro meses, este estágio caracteriza-se a fase de movimentos reflexivos, pelo exercício motor involuntário. Dos zeros aos quatro meses o bebê reúne informações a partir dos desafios diários, ao se movimentar, buscando alimentos, conforto. Estágio de decodificação de informações dos quatro meses a um ano entram no estágio de decodificação destas informações, a partir deste a criança começa a utilizar seus movimentos voluntários, pois ele já decodificou as informações da fase reflexiva (ROMANHOLO et al., 2014)

A fase do movimento rudimentar são os primeiros movimentos voluntários, podem ser notados nos bebês desde que nascem até os dois anos. Porém pode variar de criança para criança e condições ambientais, biológicas etc. As capacidades motoras rudimentares são a base do movimento voluntário, e se divide em dois estágios, que demonstram a evolução da gestão motora (GOMES; MAGALHÃES; MAIA, 2015).

Estágio de inibição de reflexos nascimento a um ano. Ao nascer os bebês iniciam o estágio de inibição de reflexos da fase motora rudimentar. Os reflexos comandam os movimentos do bebê desde o nascimento, bem como os reflexos iniciais e estruturais trocados por comportamentos motores voluntários. Sendo assim, os movimentos são descontrolados e grosseiros (GALLAHUE; OZMUN 2001).

No estágio de pré-controle um ano a dois anos, os indivíduos iniciam maiores controles sobre seus movimentos com mais precisão, neste, as crianças começam a ganhar e a sustentar seu equilíbrio, a manusear coisas e a mover-se pelo espaço com nível de habilidade e comando tolerável, tendo em vista o pequeno tempo que vivenciaram para evoluir essas capacidades (PEREIRA, 2008).

Fase motora fundamental é compreendida dos dois aos sete anos. Essa fase de desenvolvimento motor relata uma etapa na qual as crianças estão participantes comprometidas na investigação e descoberta das aptidões motoras de seus corpos. Os padrões de movimento fundamentais são parâmetros perceptíveis essenciais na prática como por exemplo: arremessar, saltar, correr, dentre outras. Um dos erros primordiais nesse entendimento da fase de movimentos fundamentais é a convicção de que essas habilidades são definidas com o amadurecimento das capacidades e não são muito motivadas pelo afazer e por condições ambientais. A maturidade executa a função primordial na evolução de padrões de movimento fundamentais, porém não deve ser vista como exclusiva ação. As situações do local executam uma função primordial no nível superior de evolução que os padrões de movimento fundamentais alcançam. Além do mais, é essencial desenvolver cada uma das habilidades dos padrões de movimento fundamentais que visam ser aperfeiçoados. (MIRANDA; AFONSO, 2006).

O estágio inicial de dois a três anos mostra o início das experiências da criança direcionadas para a finalidade de realizar uma habilidade fundamental. Vários indivíduos conseguem estar mais à frente desse grau de performance de padrões de movimento, no entanto, a maior parte está no estágio inicial (MILANI, 1999).

Seguindo o autor estágio elementar de quatro a cinco anos já se tem melhor controle e coordenação rítmica. Aperfeiçoa-se a coordenação dos elementos espaciais e temporais do movimento, no entanto, os padrões de movimento nesse estágio até então frequentemente são limitados ou intensos, ainda que mais bem dominados.

Para Ramanholo et al., (2014), o estágio maduro entre seis e sete anos é assimilado por execução praticamente eficazes, equilibrados e coordenados. Algumas capacidades manuseadas que precisam ser supervisionadas e intercepção de materiais em deslocamento (apanhar, derrubar, rebater, estabelecem-se um pouco mais tarde em função dos requisitos visuais e motoras refinadas dessas funções. Apesar de algumas crianças consigam alcançar o estágio maduro pela maturidade, a maior parte necessita de possibilidades para a execução, o incentivo e a orientação em um local que proporcione o conhecimento.

Na fase motora especializada dos sete aos quatorze anos o início deste desenvolvimento desta fase é o efeito da fase de movimentos fundamentais. Os movimentos na fase especializada, se tornam um instrumento que se utiliza em várias atividades motoras complexas que faz parte do dia a dia, no lazer e nas metas esportivas. Essa é uma etapa em que as habilidades fundamentais são gradualmente apuradas, organizadas e desenvolvidas para utilização em momentos cada vez mais rigorosos (GOMES; MAGALHÃES; MAIA, 20015).

Para Gallahue; Ozmun, (2005), o estágio transitório dos sete aos dez anos será normalmente introduzido às crianças. Nesta etapa a criança inicia a se adequar e executar habilidades motoras fundamentais a prática de habilidades específicas. As habilidades motoras fundamentais, que foram aperfeiçoadas e aprimoradas para sua evolução no estágio passado, são utilizadas em brincadeiras, lutas e em acontecimentos do dia a dia.

No estágio de aplicação dos onze aos treze anos, o indivíduo passa por mudanças importantes que ocorrem na evolução das habilidades. Os indivíduos no estágio de aplicação, iniciam a procura a atuação em atividades específicas. Acontece um exagero gradual na aparência, capacidade, exatidão

e nos pontos importantes da evolução motora. Esse é o tempo para aprimorar e manejar habilidades mais profundas em práticas mais desenvolvidas, práticas de comando e em esportes distintos (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Seguindo Pereira (2008), o estágio de utilização permanente a partir dos quatorze anos e acima, corresponde a ponta do procedimento de desenvolvimento motor, e, é assimilado pela utilização do conjunto de movimentos obtidos pelo indivíduo pela vida toda.

O desenvolvimento motor infantil ocorre de maneira natural e segue uma ordem cronológica e biológica semelhante em todas as crianças, porém muitos fatores podem influenciar positivamente ou negativamente neste processo. Cada criança tem uma velocidade de maturação sexual, e, esta influência na execução e desempenho das atividades (ULBRICH et.al, 2007).

A aquisição de habilidades está vinculada ao desenvolvimento da percepção do corpo, espaço e tempo, e essas habilidades constituem componentes de domínio básico, tanto para a aprendizagem motora quanto para as atividades de formação escolar (MARQUES; MEDINA, 2010).

Rosa Neto (2010), destaca que uma criança aprimorando o controle motor está construindo noções básicas para seu desenvolvimento intelectual e proporcionar o maior número de experiências motoras e psicossociais as crianças, previne-se que elas apresentem comprometimento de habilidades escolares principalmente na educação infantil.

3. Educação Infantil

A Educação Infantil compreende a primeira etapa da educação básica, a qual, integra o desenvolvimento da criança até os seis anos de idade, sendo, um complemento da ação da família. Salienta-se que atualmente, a educação básica compreende as crianças com até os cinco anos de idade (LEI N° 9.394/96).

Um dos objetivos da educação infantil é ensinar a criança a observar fatos com atenção, em específico, quando estes são contrários aos previstos por ela. Desenvolver habilidade de comunicação, também significa realizar ações, mas é preciso falar sobre elas, sistematizá-las por meio de narrativas das experiências (PEREIRA, 2008).

Para o autor na criança, ao contrário, o desenvolvimento decorrente da colaboração via imitação, que é a fonte do surgimento de todas as propriedades especificadamente humanas da consciência, o desenvolvimento decorrente da aprendizagem é o fato fundamental. Assim, o momento central para toda a aprendizagem é a possibilidade de que a colaboração se eleve a um grau superior de possibilidades intelectuais, por meio da imitação. Do mesmo modo, se baseia toda a importância da aprendizagem para o desenvolvimento e riqueza das habilidades, visto que a imitação é que constrói o conteúdo do conceito de zona de desenvolvimento imediato.

A riqueza de habilidades motoras da criança depende do desenvolvimento neuromuscular; contudo, a aprendizagem também exerce influência sobre certas habilidades motoras como falar, escrever, abotoar e amarrar os sapatos. A educação infantil tem papel importante na formação da criança, em especial, relacionado à avaliação, onde socialmente tem-se maior espaço para realizar um trabalho significativo, em função de menores exigências formais (HARROW, 1988; VASCONCELLOS 1995).

A exigência dessa formação foi um êxito alcançado pela educação infantil, pois para se tenha uma educação de qualidade que atenda as especificidades da criança é necessária uma compreensão acerca do desenvolvimento infantil, trata-se de um professor que matem uma rotina planejada com vista a alcançar objetivos de acordo com a realidade de cada criança (KUHLMANN JÚNIOR, 1998).

Colaborando com o autor acima Le Boulch (1987), destaca que o desenvolvimento de uma criança é o resultado de uma interação de seu corpo com objetos em seu meio, com as pessoas com quem convive, com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais, construindo seu mundo a partir de suas próprias experiências corporais, interagindo em nível psicomotor, cognitivo e social as representações da infância e considerando-se concreta, localizada nas relações sociais, reconhecendo-se como produto da sua história.

4. Educação física na educação infantil

As novas concepções de educação infantil devem estar norteadas por padrões de equidade e qualidade que possam atender as crianças para a construção de sua autonomia, promovendo situações significativas de aprendizagens para alcançar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e socio afetivas da criança.

Segundo Oliveira (2001), é por meio das experiências de aprendizagem, que a criança constrói seu esquema corporal e amplia seu repertório psicomotor, adquirindo segurança e autonomia. Crianças são originais e únicas, tem sua própria visão de mundo em sua volta, seu jeito de ser, sua essência, sua história.

Gallahue; Ozmun (2005) destacam que um bom desenvolvimento motor reflete na vida futura das crianças nos aspectos sociais, intelectuais e culturais, considerando que o desenvolvimento motor está relacionado ao processo de mudança no comportamento motor, compreendendo a idade, a postura e o movimento da criança.

Para Freitas (2007) é através do movimento que as crianças aprendem sobre si mesmo e os outros a sua volta, e é respeitando as diferenças e reconhecendo a personalidade de cada criança que podemos aprender sobre o mundo infantil, através de atividades lúdicas, interagindo com o mundo ao seu redor favorecendo seu desenvolvimento afetivo.

O autor acima reforça que as crianças ocupam a maior parte de suas horas despertas com brincadeira e isso pode, literalmente, ser considerado o equivalente ao trabalho para criança. As brincadeiras são o modo básico pelo qual elas tomam consciência de seus corpos e de suas capacidades motoras. Brincar também serve como importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança, bem como importante meio de desenvolver tanto movimentos motores refinados quanto movimentos motores rudimentares.

É através destes movimentos que o ser humano aprende sobre si mesmo. A vivência deve estar sempre engajada num comportamento de exploração e de prazer na descoberta, fazendo com que seu corpo encontre e desafie seus próprios limites, que se relacione logicamente e que se torne cada vez mais criativa e espontânea (FREITAS, 2007).

A criança quando vive no seu mundo próprio, está se preparando para a fase seguinte, por isso ela brinca, joga, representa, imita e faz de conta. A infância é necessariamente a fase mais importante na aprendizagem (BARBOSA, 2001). É através dos brinquedos que a criança modela seu próprio eu. Através das brincadeiras e jogos se tem na infância um período rico para o desenvolvimento das funções corporais, psicológicas e psíquicas, com isso aumentando os seus hábitos e costumes e construindo o seu próprio comportamento (FREITAS, 2007).

Portanto é importante valorizar o desenvolvimento das crianças de forma integral, os jogos e brincadeiras aliados à prática de atividade física oferecem oportunidades para que as crianças desenvolvam o físico, mental e o afetivo-social. Desta forma, as crianças participam da construção de seu conhecimento como sujeitos ativos, com sua identidade própria, à medida que desenvolve seu processo de socialização e interação com o grupo, através de intervenções pedagógicas em

educação física tanto nos eixos temáticos quanto os conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais constantemente trabalhados nas aulas (KRAMER, 1992).

O autor destaca a alternância dos estilos de estímulos, o que faz analisar a hipótese de que a diversificação de experiências tenderá a compor intervenções apropriadas a maior parte dos alunos, promovendo formas positivas de desenvolvimentos em futuros estágios críticos nos quais se deparam a maioria das crianças.

Diante disso o acompanhamento psicomotor da criança se dará por fases, da mesma maneira que se dá o desenvolvimento de seu corpo. Logo o desenvolvimento psicomotor é de suma importância no processo de formação da criança, pois ajudará na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação da postura, tônus muscular, lateralidade, ritmo, além das funções motoras, cognitivas, perceptivas, afetivas e sociomotoras (FREITAS, 2007).

Carvalho (2003) relata que compete ao docente de educação física envolver os alunos no meio físico cultural, provocá-los para que este seja explorado, descoberto, ressaltado, estudado e transtornado, estimulando a curiosidade e a criatividade.

Ainda para o autor, não basta apenas oferecer estímulos para que a criança se desenvolva. Cabe também um papel para a escola, bem como do docente de educação física, que devem sistematizar esses estímulos, envolvendo-os num ambiente afetivo para que consigam comunicar seus valores, atitudes e informações com mais facilidade, visando o desenvolvimento integral do ser humano.

Contudo, é de extrema importância que o docente de educação física conheça as particularidades da psicomotricidade para auxiliar seus alunos no sentido de reconhecer suas dificuldades psicomotoras e, assim, possa ajudá-los de maneira mais eficaz para que tenham êxito nas aquisições de suas competências e habilidades.

5. Conclusão

A educação infantil é um período em que as crianças estão em pleno desenvolvimento de todos os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. E através do movimento consegue contribuir positivamente em todos os aspectos favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento motor, pois através de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas que envolvem a manifestação corporal, estimulam a aprendizagem dos movimentos e formam a base para as etapas posteriores de movimentos especializados.

A vivência da criança no ambiente escolar deve sempre estar engajada nas experiências da exploração e do prazer em descobrir suas limitações, buscando o novo e a autonomia, devido ao processo de formação que a criança está vivenciando.

E, é por meio dessas ferramentas pedagógicas, que as mesmas criam conjunturas que as levam à busca desse desenvolvimento. A educação do movimento ultrapassa o componente motor, compreendendo aspectos psicomotores, sócio afetivos e cognitivos.

Para que isso aconteça, os docentes de educação física devem estar capacitados a desenvolverem seu trabalho nesta faixa etária, traçar objetivos a atingir, selecionar os conteúdos, utilizar metodologia adequada e estarem sempre se aperfeiçoando para oferecer um trabalho de qualidade em suas aulas.

Desta forma conclui-se que a psicomotricidade, é de enorme importância para o desenvolvimento do indivíduo, uma vez que trata do ser como um todo, proporcionando seu desenvolvimento tanto motor, como social, cognitivo e afetivo. Uma criança com um bom perfil psicomotor terá diversas facilidades

na hora de encarar a vida de modo autônomo. Assim como o desenvolvimento motor na infância é muito importante para as futuras aquisições motoras e para as habilidades escolares, que a educação física, através de brincadeiras, jogos e lúdico, contribui positivamente para o processo de ensino aprendizagem.

Referências

- Azevedo, K. A. de. (2012): A Influência de um Programa de Ginástica Rítmica sobre o Desenvolvimento Motor e a Percepção de Competência de Crianças. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Barbosa, C. L. de A. (2001): Educação física escolar: representações sociais. Rio de Janeiro/ RJ, Ed. Shape.
- Carvalho, E. M. R. (2003): Tendências da educação psicomotora sob o enfoque Walloniano. Universidade Federal do Ceará. Departamento de Psicologia.
- Fonseca, V. da. (2004): Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed.
- Freitas, J. L. de. (2007): Capoeira Infantil: a arte de brincar com o próprio corpo. Curitiba / PR, Ed. Progressiva, 2007- VI. 2.
- Freitas, J. L. de. (2007): Capoeira na educação física: como ensinar? Curitiba/ PR, Ed. Progressiva. Ed.1. VI. 2.
- Gabard, C. (2008): Lifelong motor development. 5h edition pearson.
- Gallahue, David L.; Ozmun, John C.; Goodway, Jacqueline D. (2013): Compreendendo o Desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda.
- Gallahue, D.; ozmun, J. (2001): Compreendendo o desenvolvimento motor. São Paulo: Phorte.
- Gallahue, D. L.; Ozmun, J. C. (2001): Entendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Editora Phorte.
- Gallahue, D. L.; Ozmun, J. C. (2005): Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed. São Paulo: Editora Phorte.
- Gomes, A. de A.; Magalhães, N. C.; Maia, P. P. (2015): Avaliação do desenvolvimento motor na fase fundamental de crianças em uma Instituição de Ensino de Pirajuí/SP – Estudo Comparativo. UNISALESIANO – Centro Universitário Católico Salesiano, Lins, SP.
- Harrow, A. J. (1983): Taxionomia do Domínio Psicomotor: Manual de elaboração de objetivos comportamentais em educação física. Rio de Janeiro: Globo.
- Kramer, S. (1992): A política da pré-escola no Brasil: a arte do disfarce. São Paulo: Cortez.
- Kuhlmann Jr, Moysés. (1998): Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação.

- Le Boulch, J.(1987): Educação Psicomotora: A Psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996): (Lei nº 9.394/1996). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Magalhães, J. S.; Kobal, M. C.; Godoy, R. P. de. (2007): Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Vol. 6, n.3. Disponível em: Acesso em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223/936> 12 fev. 2020.
- Medina, J.; Marques, I. (2010): Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, 12, (1), 36-42.
- Milani, N. S. (1999): Desenvolvimento dos Padrões Fundamentais de Movimento: Uma Opção pelos Jogos Infantis. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Miranda, S. de.; Afonso, C. A. (2006): A Educação Física na Escola e o Desenvolvimento Motor. <http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI085-TC.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2020.
- Oliveira, G.C. (2001): Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- Pereira, P. C. Análise do Crescimento e Desenvolvimento Motor de Escolares de 1ª a 4ª série do Município de Holambra/SP. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- Romanholo, R. A.; Baia, F. C.; Pereira, J. E.; Coelho, E.; Carvalhal, M. I. M. (2014): Estudo do Desenvolvimento Motor: Análise do Modelo Teórico de Desenvolvimento Motor de Gallahue. IFRO – Instituto Federal de Rondônia, Cacoal – RO.; SESI – Serviço Social da Indústria, Departamento de Rondônia – RO.; Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – RO.; UTAD – Universidade de Trás os Montes e Alto do Ouro – PT – Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo, Maio/Jun.
- Rosa, M. (1986): Psicologia Evolutiva. Psicologia da Infância. 4 ed. V. II. Ed. Petrópolis, R. Vozes, 1986.
- Rosa Neto F., Santos A. P. M., Xavier R. F. C., Amaro K.N. (2010): A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. Revista Brasileira Cineantropom de Desempenho Humano. 12(6):422-7
- Ulbrich A.Z., Machado H.S., Michelin A, Vasconcelos I.Q.A., Stabelini A.N., Mascarenhas L.P.G., Campos W. (2007): Aptidão física em crianças e adolescentes de diferentes estágios maturacionais. Fit Perf Júnior.6(5):277-82.
- Vasconcellos, C. S. (1995): Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. Libertad, São Paulo.